

## **A pesquisa sobre o ensino de música na Educação Infantil: o que diz a produção acadêmica**

**Research on music teaching in Early Childhood education: what the academic productio says**

**Investigación sobre la enseñanza de la música en Educación Infantil: lo que dice la producción académica**

Recebido: 15/11/2022 | Revisado: 22/11/2022 | Aceitado: 23/11/2022 | Publicado: 30/11/2022

### **Adilson de Souza Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5649-9248>  
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil  
FUMDES/UNIEDU, Brasil  
E-mail: [adilsons@hotmial.com](mailto:adilsons@hotmial.com)

### **Emeline Dias Lódi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1734-3918>  
Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil  
PROSUC/CAPES, Brasil  
E-mail: [emelidedias@hotmial.com](mailto:emelidedias@hotmial.com)

### **Raquel Moura de Souza Borges**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5752-3983>  
Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes, Brasil  
E-mail: [raquelsborges@hotmial.com](mailto:raquelsborges@hotmial.com)

### **Tanara Terezinha Fogaça Zatti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4382-7203>  
Universidade Estadual de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [tanaratf@hotmial.com](mailto:tanaratf@hotmial.com)

### **Resumo**

O artigo tem por objetivo compreender quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música na Educação Infantil. Fundamentados em princípios relativos ao ensino de música na Educação Infantil, realizamos uma análise qualitativa de um conjunto de 13 artigos disponibilizados nos repositórios da Scielo, Capes, Revista da Abem e Revista Música Hodie. O material empírico do estudo foi analisado com base na análise de conteúdo, a partir da qual identificamos/compreendemos os principais temas relacionados ao ensino de música na Educação Infantil, isto é: as práticas e interações/relações musicais dos professores; a musicalização na Educação Infantil; o meio social educativo; a experiência cartográfica; a narrativa biográfica; o ensino de música na Educação Infantil; os processos de apropriação da música por crianças; e o repertório musical para crianças.

**Palavras-chave:** Ensino de música; Educação infantil; Educação musical; Revisão de literatura.

### **Abstract**

The article aims to understand which are the burning themes related to music teaching in Early Childhood Education. Based on principles related to the teaching of music in Early Childhood Education, we carried out a qualitative analysis of a set of 13 articles available in the repositories of Scielo, Capes, Revista da Abem and Revista Música Hodie. The empirical material of the study was analyzed based on content analysis, from which we identified/understood the main themes related to music teaching in Early Childhood Education, that is: the teachers' musical practices and interactions/relationships; musicalization in Early Childhood Education; the educational social environment; the cartographic experience; the biographical narrative; the teaching of music in Early Childhood Education; the processes of appropriation of music by children; and the musical repertoire for children.

**Keywords:** Music teaching; Child education; Musical education; Literature review.

### **Resumen**

El artículo tiene como objetivo comprender cuáles son los temas candentes relacionados con la enseñanza de la música en la Educación Infantil. Con base en principios relacionados con la enseñanza de la música en la Educación Infantil, realizamos un análisis cualitativo de un conjunto de 13 artículos disponibles en los repositórios de Scielo, Capes, Revista da Abem y Revista Música Hodie. El material empírico del estudio fue analizado a partir del análisis de contenido, a partir del cual identificamos/comprendimos los principales temas relacionados con la enseñanza de la música en la Educación Infantil, a saber: las prácticas musicales y las interacciones/relaciones de los docentes; musicalización en Educación Infantil; el entorno social educativo; la experiencia cartográfica; el relato biográfico; la

enseñanza de la música en Educación Infantil; los procesos de apropiación de la música por parte de los niños; y el repertorio musical para niños.

**Palabras clave:** Enseñanza de la música; Educación infantil; Educación musical; Revisión de literatura.

## 1. Introdução

A música é conteúdo obrigatório da Educação Básica desde 2008 por meio da Lei 11.769/2008 (Brasil, 2008). Na Educação Infantil, a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) destaca que a música se constitui um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dentre os diferentes campos de experiência. Neste viés, como síntese das aprendizagens relacionadas ao elemento musical, o documento evidencia que essa etapa da formação deve propiciar a criança “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (Brasil, 2018, p. 54).

Por outro lado, diversas pesquisas (Diniz & Del Bem, 2006; Soares, 2008; Cunha, 2020), com diferentes objetivos, têm relacionado a música com o desenvolvimento infantil, defendendo que cantar e ouvir música com a criança, “não só promovem alegria e satisfação, como também favorece e potencializa o seu desenvolvimento, aqui entendido no seu amplo aspecto, físico, motor, afetivo, social e cognitivo” (Soares, 2008, p. 79).

Na mesma perspectiva, Diniz e Del Bem (2006) sustentam que a música na Educação Infantil é muito importante no desenvolvimento expressivo e afetivo das crianças, para a integração de sentimentos e valorização de alguns aspectos das suas vidas por vezes negligenciados. Outrossim, evidencia que a música desenvolve a autoestima e o autoconhecimento, além de tranquiliza-las.

Ademais, a música pode ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino/aprendizagem de outras áreas do conhecimento, contribuindo para o trabalho docente no sentido de ilustrar/clarificar assuntos/conceitos de outras disciplinas e/ou atividades curriculares, “assim como nas tarefas rotineiras da educação infantil” (Diniz & Del Bem, 2006, p. 31).

Apesar da música ser obrigatória por meio de Lei, respaldada em outros documentos normativos (como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI) e ratificada na BNCC, inclusive com algumas orientações de como devem ser desenvolvidos os conteúdos musicais, as pesquisas na área da Educação e da Educação Musical, nos últimos anos, apensar de relacionar a música com o desenvolvimento infantil, vem apontando que o ensino de música, ou pelo menos, o ensino de música de qualidade, ainda não é uma realidade em grande parte, senão na maioria das escolas brasileiras.

Essa realidade é consequência, principalmente, da falta de professores habilitados em música trabalhando em ambientes escolares e da falta de qualificação de professores pedagogos e/ou habilitados em Artes para atuar ensinando música. Consequentemente, o ensino de música acaba sendo reduzido a algumas atividades que envolvem canções que servem mais como recurso pedagógico de outros campos do conhecimento, do que propriamente para o ensino dos conhecimentos musicais (Martinez & Pederiva, 2012; Requião, 2018; Pereira, 2020; Borges & Richit, 2020; Borges, 2021).

Diante desse cenário, essa pesquisa emerge da seguinte questão: “Quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música na Educação Infantil da escola básica?” Para tanto, fundamentados em princípios relativos ao ensino de música na Educação Infantil, realizamos um estudo qualitativo baseado na análise de conteúdo de artigos constituídos nos repositórios da Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*), Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior), Revista da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical) e Revista Música Hodie, buscando responder à esta questão, compreendendo sobre os principais aspectos relacionados aos temas encontrados.

## 2. O Ensino de Música na Educação Infantil

Atualmente, o ensino de música na Educação Infantil acontece com os mais variados objetivos e de diversas maneiras. Embora os conhecimentos musicais sejam importantes para o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas nessa etapa da formação básica, de um modo geral, a música vem sendo ensinada por professores não especialistas em música – principalmente nas escolas públicas – de forma utilitarista (Brito, 2003; Tiago, 2007; Diniz & Del Bem, 2006; Martinez & Pederiva, 2012; Requião, 2018; Borges & Richit, 2020).

De acordo com Brito (2003, p. 51)

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas, etc. Os cantos (ou ‘musiquinhas’, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantis.

Neste sentido, ainda é comum verificarmos a deficiência/limitação do ensino de música na Educação Infantil, bem como a defasagem entre o trabalho com a música e o realizado nas demais áreas do conhecimento (Requião, 2018).

Acima de tudo, as ações musicais precisam promover as crianças, ser parte importante da sua formação, propiciando contextos significativos de aprendizagem, valorizando e respeitando a cultura musical da infância, como também seu modo de perceber, sentir e de pensar. Portanto, o ensino de música na Educação Infantil deve proporcionar à interação com a linguagem musical por meio da exploração, da pesquisa e criação, da integração de sujeito e objeto, do subjetivo e objetivo, da ampliação de recursos, “respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa” (Brito, 2003, p. 52).

Ensinar música nessa perspectiva significa compreender que o processo de Educação Musical deve considerar a possibilidade de experimentar, criar, explorar e deve ser caracterizado por um conjunto de atividades musicais, em que as noções básicas de música, ou seja: melodia, ritmo, harmonia, som, compasso, tonalidade, métrica, leitura e escrita musical, entre outras noções musicais, sejam apresentadas às crianças através de canções, jogos, danças, exercícios de movimentos, prática instrumental etc.

Isso irá permitir com que através da música a criança se inspire, “incite sua imaginação e criatividade, recriando, assim, o mundo ao seu redor”, reconstruindo e participando “ativamente da construção da realidade que a cerca e de si mesmo”, bem como se apropriando da cultura dessa realidade (Santos, et al., 2017, p. 79).

Outrossim, segundo Joly (2003), a Educação Musical na Educação Infantil também deve promover o desenvolvimento de outras capacidades – para além das musicais –, tais como: capacidade de integração, de autoafirmação, de cooperação, de respeitar os colegas e professores, de comportar-se de forma respeitosa e tolerante, de ser solidário, de se expressar, de se comunicar, entre outras capacidades.

O ensino de música na Educação Infantil não visa a formação de músicos e/ou profissionalização em música, porém, isso não significa conceber que o aprendizado musical deva ocorrer de qualquer forma, sem avaliação, planejamento e compromisso. É preciso ensinar conteúdos e proporcionar atividades musicais condizentes com cada faixa etária, de forma séria e com qualidade, como em qualquer outra área do conhecimento (Galizia, 2011).

Nesse sentido, Keith Swanwick (2003) propõe três princípios de ação, que, devidamente compreendidos, podem guiar o ensino de música na escola e/ou o processo de Educação Musical na Educação Infantil, ou seja: considerar a música como discurso; considerar o discurso musical das crianças; e enfatizar a fluência musical no início e no final da aprendizagem.

O primeiro princípio, considerar a música como discurso, significa considerar o discurso musical como um todo: as notas e as melodias, os gestos, as frases musicais, a expressão musical, aspectos técnicos e a *performance* musical.

O segundo princípio, considerar o discurso musical das crianças, sugere que é preciso valorizar as decisões, a exploração pessoal e gostos musicais das mesmas. Swanwick (2003) defende que haja um espaço de escolha, de tomada de decisões, para exploração pessoal e autonomia das crianças. Portanto, no processo de Educação Musical também é preciso “respeitar o discurso musical e as diferenças individuais dos alunos” (Swanwick, 2003, p. 67).

O terceiro e último princípio, fluência no início e no final, compreende que “a fluência musical precede a leitura e escrita musical” (Swanwick, 2003, p. 69). Noutras palavras, deve-se enfatizar a fluência musical, seja por meio da música tocada de ouvido, cantada ou executada utilizando ou não a partitura musical. Em síntese, esses três princípios podem nortear o processo de ensino/aprendizagem musical, como também contribuir para o ensino de música se manter musical.

Ademais, com base nesses princípios, o processo de musicalização/ensino de música deve começar o mais cedo possível, “tão logo as crianças iniciem na educação infantil” (Oliveira, 2001, p. 100), constituindo parte da rotina das salas de referência e sendo trabalhada pelos professores regentes em diversos momentos das atividades diárias. Deste modo, são criados os primeiros vínculos com a linguagem musical e promovida a aprendizagem exclusiva da música.

Por fim, afirmar que uma criança é musicalizada, “significa dizer que ela possui sensibilidade para os fenômenos musicais e sabe expressar-se por meio da música” (Joly, 2003, p. 116) cantando, assobiando ou tocando um instrumento musical. Desta forma, o ensino de música na Educação Infantil precisa “fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro” (Oliveira, 2001, p. 99), possibilitando que todas as crianças tenham acesso à música e aos conhecimentos musicais, de forma contextualizada, significativa, lúdica, alegre, valorizando a livre expressão, as brincadeiras, as histórias, os jogos, os conhecimentos musicais, dentre outros aspectos inerentes à música.

### 3. Metodologia

Com base no problema de pesquisa: “Quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música na Educação Infantil segundo as pesquisas disponíveis/publicadas na Scielo, Capes, Revista da Abem e Revista Música Hodie?”, realizamos uma revisão sistemática de literatura – com abordagem qualitativa de análise de conteúdo dos artigos científicos abarcados por essas bibliotecas eletrônicas e revistas de publicação. Esta problemática surge de nossa inquietação em compreender quais são os temas recorrentes sobre o ensino de música na Educação Infantil, segundo as pesquisas nesse campo.

Relativamente à revisão sistemática de literatura, é uma modalidade de pesquisa com regulamentos específicos, “apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo” (Galvão & Ricarte, 2020, p. 59). Igualmente, procura compreender e dar logicidade ao material empírico constituído (*corpus* documental), especialmente verificando – em um contexto particular – o que funciona ou não funciona. Portanto, essa categoria de pesquisa possui um alto nível de evidência, constituindo-se como um importante documento para tomada de decisões e compreensão de um determinado tema.

De acordo com Minayo (2007, p. 22), “a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados”, tendo em vista que “Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisadores”. Neste sentido, a pesquisa qualitativa torna-se adequada aos estudos científicos de grupos, histórias e atores sociais, como também para análise de discursos e de documentos.

A análise de conteúdo, por sua vez, é um método de descrição objetiva e sistemática que tem por finalidade a interpretação do conteúdo das comunicações, onde os objetivos de pesquisa podem ser definidos em seis categorias, a saber: “1)

*Quem fala? 2) Para dizer o que? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?"* (Moraes, 1999, p. 3).

### 3.1 Constituição e análise do material empírico

O material empírico foi constituído por meio de um conjunto de artigos relacionados ao objeto de estudo recuperados no Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior), na Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*), na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e na Revista Música Hodie – do programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás. As revistas da Abem e Música Hodie estão classificadas no estrato A1 no sistema Qualis/CAPES; a Scielo reúne publicações de artigos científicos com Qualis A; e o Portal Capes reúne um amplo acervo de produções científicas de revistas renomadas avaliadas por pares.

Em relação à Scielo, realizamos uma busca avançada utilizando – no primeiro campo de busca – o descritor “educação infantil” (todos os índices) “and” no segundo campo “ensino de música” (todos os índices), totalizando 7 artigos. Com o objetivo de constituir um maior número de material, também utilizamos outras combinações de descritores, contudo não encontrando novos arquivos.

No Portal de periódicos da Capes, também realizamos uma busca avançada utilizando os descritores “educação infantil” no primeiro campo de busca (opções: Qualquer campo; contém) e “ensino de música” no segundo campo (opções: Qualquer campo; contém). Além disso, fizemos uso das opções “Tipo de material” (todos os itens), “Idioma” (Qualquer idioma), “Data da publicação” (Qualquer ano), totalizando 1.163 artigos.

Posteriormente, definimos os tipos de recursos na opção “Personalizar meus resultados”, a saber, as opções: “Periódicos revisados por pares”, “Artigos”, “Idioma” (Português) e, por fim, “Aplicar Filtros”, totalizando 395 artigos (destes, três não estavam disponíveis).

Relativamente à Revista da ABEM – periódico de produções da área de Educação Musical –, realizamos a busca em “CONTEÚDO DA REVISTA”. Deste modo, no único campo disponível usamos o descritor “educação infantil”, com a opção “Todos”. Após clicar em “Pesquisar” foram recuperados 35 artigos.

Já na Revista Música Hodie – periódico de produções da área da Música nos diversos campos –, desenvolvemos uma busca (sem filtros avançados) utilizando o descritor “educação infantil”. Após clicar na opção “Buscar” foram recuperados 31 artigos.

Tendo como base a problemática e o objetivo desta pesquisa, estabelecemos os seguintes determinantes para critérios de exclusão:

- Trabalhos que não eram da área de Música
- Trabalhos que não tratavam do ensino de música na Educação Infantil da escola básica
- Trabalhos que não foram desenvolvidos no Brasil
- Trabalhos que tratavam do ensino de música como estratégia de aprendizagem de outras áreas do conhecimento ou projetos de extensão
- Trabalhos integrando música com outras áreas do conhecimento
- Trabalhos que não foram avaliados por pares

Orientados por esses critérios, iniciamos a leitura do material com ênfase nos títulos, palavras-chave e resumos, constituindo um total de 13 artigos, sendo 1 da Scielo, 2 do Portal Capes, 1 da Revista Música Hodie e 9 da Revista da Abem. Após essa etapa, iniciamos a leitura dos artigos com incidência sobre todo o texto.

Evidenciamos que a constituição do material empírico ocorreu no mês de março de 2022. Além disso, que não obstante o processo de busca no Portal da Capes recuperou 395 artigos, os temas predominantes nesses trabalhos tinham foco em outras áreas do conhecimento e/ou estavam voltados para outras temáticas de pesquisa, sendo determinantes para exclusão.

Em seguida, apresentamos o material selecionado.

**Quadro 1 - Artigos selecionados.**

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Site de busca</b>
Lélia Negrini Diniz Luciana Del Ben	2006	Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre	Revista da Abem	Abem
Cíntia Vieira da Silva Soares	2008	Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês	Revista da Abem	Abem
Sílvia Cordeiro Nassif Schroeder Jorge Luiz Schroeder	2011	As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música	Revista da Abem	Abem
Joana Lopes Pereira	2016	Trajetórias de trabalho na educação infantil: um estudo com professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS	Revista da Abem	Abem
Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon Silvia Sell Duarte Pillotto Jane Mery Richter Voigt	2017	Múltiplas sonoridades com a infância – uma experiência cartográfica	Revista da Abem	Abem
Leda de Albuquerque Maffioletti Soraia Santana	2017	As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de educação infantil – Perspectivas metodológicas para a análise narrativa-biográfica	Revista da Abem	Abem
Luciana Requião	2018	Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos	Revista da Abem	Abem
Jéssica Mami Makino	2020	Repertório musical na educação infantil: música para crianças?	Revista da Abem	Abem
Joana Lopes Pereira	2020	Relações com música na educação infantil: cenas de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre/RS	Revista da Abem	Abem
Débora Alves de Oliveira	2001	Musicalização na educação infantil	ETD – Educação Temática Digital	Periódicos da Capes
Alex Stefani dos Santos Jefferson Tlaes Cláudia Araújo de Lima	2017	Musicalização na Educação Infantil: o “Choro” como um ritmo brasileiro e ferramenta de linguagem no processo de ensino/aprendizagem	Revista Simbiótica	Periódicos da Capes
Andréia Pereira de Araújo Martinez Patrícia Pederiva	2012	Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil	Revista Música Hodie	Revista Música Hodie
Sônia Regina dos Santos Teixeira Ana Paula de Araújo Barca	2019	A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil	Cad. Cedes	Biblioteca da Scielo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma vez preparado o material empírico a ser analisado, deu-se início ao processo de unitarização, buscando construir unidades de registro; em seguida, agrupamos os dados comuns representados por meio de categorias temáticas (recortes disciplinares) que emergiram da análise; posteriormente, iniciamos o processo de descrição em cada uma das categorias; por fim, procedemos com a interpretação dos dados constituídos buscando identificar os temas candentes (Moraes; 1999).

## 4. Análise dos Dados

No processo de descrição e análise do material constituído emergiram três recortes/categorias disciplinares, a saber: “Trabalho docente e práticas educativas”, “Aprendizagem musical das crianças e “Formação de professores”.

### 4.1 Trabalho docente e práticas educativas

Neste recorte disciplinar, nossa análise identificou que os artigos discutiram aspectos das práticas e necessidades dos professores, das trajetórias de trabalho docente e as interações musicais, do repertório musical para crianças e múltiplas sonoridades e da musicalização na Educação Infantil.

O estudo de Diniz e Del Bem (2006, p. 27) buscou investigar – por meio de um relato de pesquisa – “a presença da música nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil”. A base teórica da pesquisa esteve alicerçada nos estudos sobre formação e atuação de professores unidocentes e na legislação brasileira sobre Educação Infantil. Os dados foram constituídos através de questionário utilizando o método *survey*. Participaram da pesquisa 123 professoras da Rede Municipal de Porto Alegre/RS. Os resultados apontaram que a música está presente nas práticas das professoras como recurso de aprendizagem de outras disciplinas, para tranquilizar as crianças, na formação de hábitos, de prazer e divertimento, de transmissão de valores estéticos, como linguagem específica com valor em si mesma, bem como dialogando com outras áreas do conhecimento.

Pereira (2016), por sua vez, desenvolveu um estudo que teve o objetivo de investigar as trajetórias de trabalho de 5 professores licenciados em música das escolas municipais de Educação Infantil de Porto Alegres/RS. Para tanto, sua base teórica esteve alicerçada em alguns princípios da Educação Infantil (cuidar e educar), na ideia de trajetória de trabalho e nas noções de tempo e espaço. Além disso, utilizou a entrevista como técnica de constituição de dados. Os resultados indicaram que cada professor “tem uma história singular de trabalho, entretanto, a construção de uma trajetória de trabalho só é possível de ser feita na interação com os sujeitos na escola, especialmente as crianças, durante seu fazer docente”. Neste sentido, através da convivência com os sujeitos, os professores vão reconstruindo suas experiências anteriores, na direção de tornarem-se, além de professores de música, professores de crianças (Pereira, 2016, p. 53).

Strapazzon, et al., (2017, p. 19) realizaram uma pesquisa com o objetivo de “desenvolver e refletir sobre ações de mediação/interlocução a partir das sonoridades, buscando a transversalidade como potência de ação sensível com crianças de 4 e 5 anos de idade”. As experiências ocorreram em uma escola de Educação Infantil e num museu com 20 crianças entre 4 e 5 anos de idade. Participaram da pesquisa professores, coordenadores e os pesquisadores. As pesquisadoras apontaram como resultados pistas cartográficas, convictas de que as experiências contribuíram para ampliação da escuta, observação e da sensibilização sonora.

Luciana Requião (2018), por sua vez, realizou um estudo com o objetivo de compreender/discutir o papel da Arte e as possibilidades de interação do pedagogo na Educação Infantil. Para tanto, por meio de intervenções em algumas turmas analisou a forma que o pedagogo em formação se apropria dos livros didáticos musicais voltados ao professor não especialista. Os resultados revelaram que os materiais não são consideravelmente legíveis, que as atividades realizadas foram limitadas à uma compreensão muito superficial do trabalho com música e que a tendência “é um apego exagerado aos procedimentos descritos nos livros e pouca liberdade para se arriscar em novas interpretações e interações não previstas. Nesse sentido, os estudantes de pedagogia não foram capazes de, naquele momento, lidar com o incerto e o imprevisto” (Requião, 2018, p. 41).

Já, o estudo de Makino trata-se de uma reflexão qualitativa sobre o repertório musical “a ser desenvolvido em sala de aula e uma análise das relações existentes entre o consumo de mercadorias e o consumo musical, descrevendo comportamentos de adultos e crianças, encontrando conexões entre seus gostos por produtos e por músicas comuns” aos universos etários (Makino, 2020, p. 177). Neste sentido, a pesquisadora provocou os professores à reflexão sobre a escolha do repertório musical

próprio às crianças. Com base em categorias filosóficas de Lydia Goher e valendo-se de alguns referenciais teóricos, refletiu sobre o repertório musical das aulas de música realizadas na Educação Infantil. Sinalizou que é preciso valorizar o repertório musical dos alunos extraindo do universo musical deles a música que poderá ser geradora de outros temas.

Pereira (2020, p. 344), por outro lado, realizou um estudo qualitativo visando “compreender como diferentes formas de mediar relações com música, de diferentes profissionais, contribuem para o projeto formativo de crianças em uma escola de educação infantil”. Com base teórica em conceitos relacionados à infância, educação e música, desenvolveu um estudo de caso, com análise de documentos, utilizando as técnicas da entrevista semiestruturada e a roda de conversa para a constituição de dados. Os resultados apontaram que o projeto formativo das crianças “particulariza a escola e direciona os campos de conhecimento para um objetivo comum: a educação das crianças que introduziram seus inícios nessa instituição. A música – como um desses campos de conhecimento – funciona como dispositivo de formação das crianças” (Pereira, 2020, p. 344).

A pesquisa de Oliveira (2001, 98) teve o objetivo de “refletir sobre a musicalização na educação infantil”. Com esse fim, realizou um estudo bibliográfico e um estágio de 8 meses em sala de aula de uma escola privada de Educação Infantil de Campinas/SP, acompanhando as aulas de música de uma professora especialista com crianças de 0 a 6 anos. Os resultados apontaram que não há uma colaboração efetiva da escola para o desenvolvimento do trabalho docente, apesar das aulas de música serem ofertadas à todas às crianças. Além disso, Oliveira (2001) manifestou que as diversas apresentações musicais em eventos comemorativos atrapalharam o desenvolvimento do planejamento da professora e que as crianças, especialmente as menores, não criaram vínculo com a professora. Por isso, enfatizou a necessidade do desenvolvimento de trabalhos em conjunto com as outras professoras nas aulas de musicalização na Educação Infantil.

A pesquisa de Santos, et al., (2017), por sua vez, analisou os conceitos de ensinar música e de musicalização, tendo o choro (ritmo brasileiro) como recurso de ensino/aprendizagem musical na Educação Infantil. Para tal, realizaram uma revisão bibliográfica na base de artigos científicos Scielo e um estudo sugerindo propostas didáticas para utilização do choro com crianças de 0 a 6 anos. A análise e discussões propostas sobre a musicalização na Educação Infantil e o ritmo de choro como recurso de promoção desta prática, evidenciou duas principais tendências pedagógicas: uma compreende o ensino de música como “um conjunto de técnicas a serem aprendidas e que coloca a Arte como único conteúdo a ser ensinado sem transitar com outros saberes; e outra que valoriza a Arte como uma linguagem e, portanto, como estratégia para o ensino e aprendizagem de outros conteúdos” (Santos, et al., 2017, p. 11).

Por fim, Teixeira e Barca (2019, p. 73) discutiram “a organização do meio social educativo para a criação musical na infância, a partir da teoria de Vygotsky e de uma pesquisa realizada com crianças da educação infantil de uma comunidade ribeirinha da Amazônia”. Os participantes da pesquisa foram 17 crianças entre 3 a 6 anos de idade de uma turma de Educação Infantil da Ilha do Combu – localizada em Belém/PA –, bem como a professora da turma. Os dados foram constituídos por meio de registros em vídeos e anotações em diários de campo e foram analisados com base na abordagem microgenética. “Os resultados demonstraram que o meio social educativo organizado pela professora, envolvendo as relações das crianças com o tempo, espaços, materiais e pessoas, possibilitou a livre expressão e a criação musical” (Teixeira & Barca, 2019, p. 80). Desta forma, as pesquisadoras concluíram que o conceito de “meio social educativo” se mostrou eficiente para fundamentar o trabalho pedagógico voltado à criação musical na infância.

#### **4.2 Aprendizagem/apropriação musical das crianças**

Nossa análise identificou que neste recorte disciplinar os artigos discutiram sobre o processo de apropriação musical das crianças pequenas, as possibilidades de musicalização para bebês e sobre o repertório musical na Educação Infantil.

Schroeder e Schroeder (2011) discutiram algumas questões relacionadas aos processos de apropriação musical por crianças da pré-escola. Embasados na concepção de desenvolvimento de Vigotski, nos estudos de sociologia da ação de Lahire



e na concepção de linguagem de Bakhtin, apresentaram a análise qualitativa de alguns dados de uma pesquisa em andamento desenvolvida em escolas de Educação Infantil. Os principais tópicos discutidos são relacionados “à diversidade de formas de resposta a enunciados musicais – que nos atestam a diversidade dos modos como a música se “incorpora” nas crianças – e a possibilidades de interpretação dessas respostas” (Schroeder & Schroeder, 2011, p. 105). Essas análises permitiram aos pesquisadores apontar direções para a Educação Musical na Educação Infantil.

Schroeder e Schroeder (2011) observaram que as crianças se apropriam da linguagem musical em situações nas quais elas não estão propriamente fazendo música, porém, vivenciando-a de outras formas: brincando, dançando, fazendo gestos, imitando, etc. Por este motivo, essas conquistas nem sempre são visíveis nas situações de aprendizagem musical. Além disso, outro aspecto importante identificado, é de que os discursos musicais precisam ser significativos para as crianças para que os elementos musicais sejam apreendidos. Neste processo, a apropriação musical não se mostra regular, nem contínua e nem mesmo homogênea; não se dá “em grau igual de facilidade ou dificuldade em todos os âmbitos musicais (ritmo, afinação, memória, etc.); não mantém um ritmo de progresso constante e gradual”; não se dá de uma vez ou definitivamente. Portanto, essa complexidade exige que os professores estabeleçam diferentes critérios de avaliação (Schroeder & Schroeder, 2011, p. 116).

Soares (2008), por sua vez, desenvolveu uma pesquisa qualitativa com 34 bebês de 4 a 24 meses de um Centro Municipal de Educação Infantil de Goiânia, com o objetivo de mostrar/analisar a prática musical realizada com esses bebês. “As vivências musicais foram desenvolvidas de forma lúdica, com músicas para cantar, dançar e ouvir, por meio de cantigas de roda, canções de ninar, parlendas e brincadeiras musicais diversificadas”. Realizadas em encontros semanais, essas atividades contaram com a participação das professoras da instituição, agentes educativas, e da pesquisadora. O material empírico foi constituído por meio de gravações de vídeos e observações das atividades. A análise dos dados permitiu a pesquisadora perceber como os bebês se expressam em presença da música, identificar possibilidades e limites da musicalização com bebês e os benefícios trazidos pelas atividades desenvolvidas. Soares (2008), destacou que essa proposta “também acenou para a possibilidade de um trabalho musical de qualidade pedagógica voltado para bebês das classes populares, contribuindo com o seu desenvolvimento, sua inserção cultural, e, sobretudo, incentivando, desde cedo, a sua formação estética” (Soares, 2008, p. 79).

Por fim, o estudo de Makino, como já explicitado no tópico anterior, trata-se de uma reflexão qualitativa sobre o repertório musical “a ser desenvolvido em sala de aula e uma análise das relações existentes entre o consumo de mercadorias e o consumo musical, descrevendo comportamentos de adultos e crianças, encontrando conexões entre seus gostos por produtos e por músicas comuns” aos universos etários (Makino, 2020, p. 177). Neste sentido, a pesquisadora provocou os professores à reflexão sobre a escolha do repertório musical próprio às crianças. Com base em categorias filosóficas de Lydia Goher e valendo-se de alguns referenciais teóricos, refletiu sobre o repertório musical das aulas de música realizadas na Educação Infantil. Sinalizou que é preciso valorizar o repertório musical das crianças extraindo do universo musical delas a música que poderá ser geradora de outros temas.

### **4.3 Formação de professores**

Neste recorte disciplinar, nossa análise identificou que os artigos discutiram aspectos relacionados às atividades musicais realizadas por crianças e sobre o que os professores entendem por atividade musical no contexto da Educação Infantil.

Maffioletti e Santana (2017), desenvolveram um estudo com o objetivo de apresentar as reflexões de 39 professoras – sem formação musical específica – “de educação infantil sobre episódios de atividades musicais realizadas por seus alunos”. Para tanto, utilizaram a pesquisa (auto)biográfica adotando uma leitura interpretativa dos dados, buscando identificar os

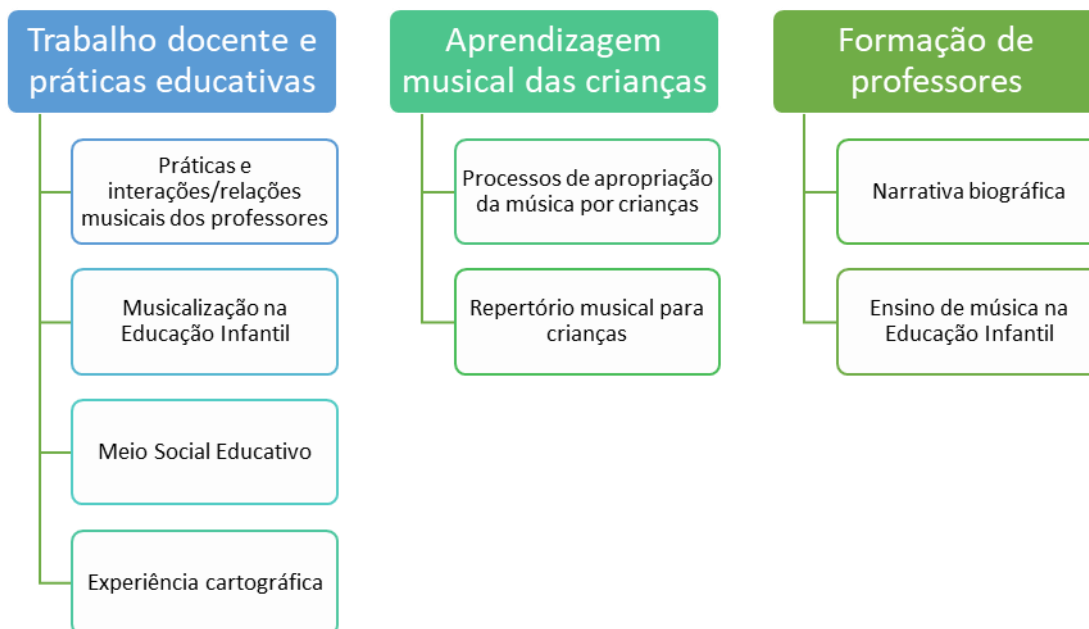
significados atribuídos pelas professoras às atividades relatadas em um total de 21 relatos narrativos. Os resultados evidenciaram que a direção do olhar das professoras esteve articulada com as aprendizagens de sua profissão e o contexto escolar, que as professoras possuem um saber musical não técnico, peculiar, “pelas escolhas que fizeram, pelo que lhes chamou a atenção e pelo modo como interpretaram os comportamentos musicais tomando por base a sua formação profissional e acadêmica obtida no curso de Pedagogia” (Maffioletti & Santana, p. 8, 2017).

E, Martinez e Pederiva (2012, p. 210) investigaram a presença da música na Educação Infantil. As autoras buscaram “conhecer a impressão de professores acerca do que eles entendem por atividade musical, em relação as suas possibilidades musicais enquanto educadores e quais as implicações dessas concepções no desenvolvimento do trabalho pedagógico”. Para tal, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos da pesquisa embasaram-se na psicologia histórico-cultural de Vigotski e o material empírico foi constituído por meio da entrevista semiestruturada com 8 professoras. Os resultados revelaram que a música está presente na Educação Infantil, contudo, “as atividades que acontecem neste espaço são limitadas em relação ao desenvolvimento musical da criança” (Martinez & Pederiva, 2012, p. 210).

#### 4.4 Interpretação dos dados

A interpretação dos dados é a etapa da pesquisa que possibilita aos pesquisadores atingirem uma compreensão mais acurada do conteúdo analisado. Nesse sentido, este processo nos permitiu compreender aspectos intrínsecos presentes em cada um dos recortes disciplinares, de tal modo que emergiram os temas candentes relacionados ao ensino de música na Educação Infantil da escola básica, conforme ilustrado a seguir.

Figura 1 -



Fonte: Elaborado pelos autores

##### 4.4.1 Trabalho docente e práticas educativas

Neste recorte disciplinar nossa análise revelou que os temas candentes da pesquisa sobre o ensino de música na Educação Infantil foram: as Práticas e interações/relações musicais dos professores; a Musicalização na Educação Infantil; o Meio Social Educativo; e a Experiência cartográfica.

#### 4.4.1.1 Práticas e interações/relações musicais dos professores

Nossa análise verificou que o conhecimento musical das professoras não especialistas em música parece não ser suficiente para que elas, na sua maioria, possam justificar – com argumentos com base em elementos da música – a presença da música na Educação Infantil. Destarte, tornou-se evidente a necessidade de investimentos na formação musical das professoras não especialistas, bem como de estabelecer parcerias para a melhoria do trabalho com música na Educação Infantil (Diniz & Del Bem, 2006).

Ao encontro, Requião (2018, p. 41) avalia que as atividades realizadas por professoras não especialistas (pedagogas) foram limitadas a uma compreensão muito superficial do trabalho com música, revelando a tendência de um “apego exagerado aos procedimentos descritos nos livros e pouca liberdade para se arriscar em novas interpretações e interações não previstas”.

Esses achados corroboram Brito (2003, p.51), que assevera que devido a insuficiência na formação de professores não especialistas, a música vem sendo utilizada como “suporte para aquisição de conhecimentos gerais para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas, etc.”.

Nesta perspectiva, dentre as parcerias possíveis para o fortalecimento do trabalho com música na Educação Infantil, do professor não especialista, Pereira (2020, p. 352) sugere que o encontro entre os profissionais (professores regentes, professores de música, monitores, etc.) e as trocas de experiências e de conhecimentos, possibilita à aprendizagem, à reflexão, à modificação das formas de trabalho e à “convivência entre diferentes formas de mediar as relações com música”. Por conseguinte, oportunizando às crianças se aproximarem da linguagem musical.

Já em relação aos professores especialistas, verificamos que embora os professores tenham diferentes tempos e instituições de formação, como também experiências distintas, o foco das suas interações/relações com a música acontece por meio de atividades de tocar, cantar, dançar, criar, ouvir e representar. Essas múltiplas atividades também são propostas às crianças buscando o desenvolvimento de habilidades intrínsecas à música (Pereira, 2016).

#### 4.4.1.2 Musicalização na Educação Infantil

Sobre a musicalização na Educação Infantil, nossa análise evidenciou que as crianças tem concebido as aulas de música/práticas musicais apenas como um momento de divertimento e descontração, enquanto que as professoras regentes, em sua maioria, consideram as aulas como um momento de descanso e de preparação de aulas de outros campos do conhecimento. Nesse sentido, um dos caminhos possíveis seria o investimento na formação dos professores regentes para que possam trabalhar com música – em conjunto com professores especialistas –, já que possuem maior vínculo com as crianças, considerando as especificidades dessa faixa etária (Oliveira, 2001). Esse encontro possibilita que os professores “reflitam e modifiquem sua forma de trabalhar, construindo o trabalho coletivamente” (Pereira, 2020, p. 352)

Por outro lado, verificamos que as atividades de musicalização infantil precisam valorizar os gostos e repertórios das crianças, bem como ser pensadas e planejadas no sentido de estabelecer relações entre as diferentes possibilidades musicais. “Isso posto, sugere-se trabalhar a linguagem verbal, as metáforas, desenhos, histórias, imagens e movimentação corporal, constituindo-se em estratégias indispensáveis para promover a apropriação de todo o sistema” que envolve a música (Santos, et al., 2017, p. 10). Nesse caso, o “choro”, ritmo brasileiro sincrético, torna-se um excelente recurso para o trabalho de iniciação musical com as crianças, especialmente por se constituir de elementos culturais diversos que integram a cultura brasileira.

O debate de Santos, et al., (2017), vem ao encontro do que já apontamos em nossa fundamentação teórica, isto é, de que o processo de Educação Musical precisa considerar a possibilidade de experimentar, criar, explorar e deve ser caracterizado por um conjunto de atividades musicais, em que as noções básicas de música sejam apresentadas às crianças através de canções, jogos, danças, exercícios de movimentos, prática instrumental, entre outras possibilidades. Outrossim,

defendemos em Swanwick (2003) que o ensino de música na Educação Infantil também necessita considerar o discurso musical das crianças.

#### **4.4.1.3 Meio Social Educativo**

No que se refere ao meio social educativo, nossa análise destacou a importância dos diferentes papéis desempenhados pelos professores no processo de ensino/aprendizagem musical das crianças, sobretudo no sentido de criar/oportunizar meios de desenvolvimento da expressão e da criação musical. Para isso, o professor necessita compreender o desenvolvimento musical na infância, construindo saberes que o permitam identificar aspectos peculiares desse desenvolvimento e intervir nesse processo. “Isso nos leva a uma implicação desse achado para a formação dos professores da educação infantil, sinalizando a necessidade de a formação musical estar presente na formação inicial desses profissionais” (Teixeira & Barca, 2019, p. 84).

#### **4.4.1.4 Experiência cartográfica**

Sobre esse tema, nossa análise evidenciou que a abordagem cartográfica e a transversalidade – como aportes metodológicos –, possibilitaram o desenvolvimento de ações de mediação/interlocução através das experiências sonoras com as crianças da Educação Infantil. Isso porque, foram realizadas diversas práticas educativas em mediação, tendo em vista que: enquanto as crianças desenhavam, também cantavam e se movimentavam; “enquanto sonorizavam, narravam histórias; enquanto dançavam, desenhavam, movimentando-se. No processo foi possível ampliar a escuta de sons musicais e de outros sons” (Strapazzon; et al., 2017, p. 21).

### **4.4.2 Aprendizagem musical das crianças**

Nossa análise revelou que neste recorte disciplinar os temas candentes da pesquisa sobre o ensino de música na Educação Infantil foram: os Processos de apropriação da música por crianças; e o Repertório musical para crianças.

#### **4.4.2.1 Processos de apropriação da música por crianças**

Verificamos que as crianças necessitam de elementos concretos para a apropriação da música e para o desenvolvimento da ação criativa, haja vista que objetos reais facilitam a formação de novas imagens. Nesse sentido, ver, tocar, explorar, são ações importantes para o desenvolvimento de crianças e bebês (Soares, 2008).

As pesquisas também apresentaram dados que nos permitiram compreender que na realização de atividades musicais as crianças se mostraram mais ativas e interativas. Foi visível o aumento da movimentação espontânea, balançando o corpo, manipulando instrumentos musicais, experimentando e descobrindo novos sons, conseqüentemente satisfazendo as necessidades de brincar. Isso contribuiu para ampliação do repertório de movimentos musicais delas.

Portanto, é possível inferir que as crianças se apropriaram da música “já que parecem ter identificado vários aspectos musicais” (Schroeder & Schroeder, 2011, p. 110). Deste modo, também se percebe que “mesmo elementos sutis podem ser apreendidos por crianças pequenas, desde que inseridos em discursos musicais que sejam significativos para elas” (Schroeder & Schroeder, 2011, p. 111), de forma contextualizada, lúdica, alegre, valorizando a livre expressão, as brincadeiras, as histórias, os jogos, os conhecimentos musicais, dentre outros aspectos inerentes à música, conforme evidenciamos na segunda seção deste estudo.

#### **4.4.2.2 Repertório musical para crianças**

Em relação ao repertório musical para crianças, nossa análise evidenciou que os valores, os gostos, desejos e repertórios musicais das mesmas precisam ser valorizados (e ampliados) pelo professor no desenvolvimento/planejamento do

ensino de música na Educação Infantil, tendo em vista que, essas características peculiares representam o que os sujeitos são, pensam, compreendem por música (Makino, 2020). Reforçamos, então, a necessidade de olhar para a cultura da criança, e isso inclui a música, com cuidado e respeito no sentido de toma-la como ponto de partida para, na medida que o professor considerar necessário, ampliar seu universo musical (Swanwick, 2003).

#### **4.4.3 Formação de professores**

Neste recorte disciplinar nossa análise revelou que os temas candentes da pesquisa sobre o ensino de música na Educação Infantil foram: a Narrativa biográfica; e o Ensino de música na Educação Infantil.

##### **4.4.3.1 Narrativa biográfica**

Nossa análise permitiu compreender que a narrativa biográfica propicia a expressão de uma dimensão importante da experiência vivida, ou seja, “a construção da configuração social da realidade, cujo discurso comunicativo se converte em conhecimento, tanto para as crianças quanto para seus professores, que, ao trabalharem com a música, descobrem um modo peculiar de produzir sentido em sua docência” (Maffioletti & Santana, 2017, p. 16).

Nesta perspectiva, os relatos narrativos – das atividades musicais – preferidos pelas professoras aconteceram em momentos de atividades livres em sala de aula. Essas atividades promoveram a criatividade e o comportamento espontâneo das crianças, não requerendo a descrição das ações das professoras da Educação Infantil. Deste modo, as crianças se sentiram livres para se expressar e criar, condição que garantiu alguns aspectos do desenvolvimento musical das crianças.

##### **4.4.3.2 Ensino de música na Educação Infantil**

Por fim, relativamente ao ensino de música na Educação Infantil, nossa análise evidenciou que os professores não especialistas (ou “generalistas”) manifestam que sentem a carência de uma formação musical suficiente para o ensino de música, que é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças que se encontram nessa etapa da Educação Básica. Desta forma, isso representa um impeditivo para a realização de um “trabalho mais consistente com as crianças que frequentam a educação infantil” (Martinez & Pederiva, 2012, p. 215).

Além disso, as justificativas para não trabalhar a música também giram em torno da estrutura física inadequada e da falta de recursos materiais para este ensino. Esses desafios, somados à falta de formação musical dos professores, tornam as aulas de música desinteressantes para as crianças. “Elas provocam a apatia para praticar as atividades propostas pelo professor. O *Descompromisso* ficou evidenciado quando uma professora relatou que realiza as atividades musicais com certo descaso, sem priorizar o aprendizado da música” (Martinez & Pederiva, 2012, p. 218, grifo nosso).

## **5. Considerações Finais**

Este estudo nos permitiu identificar/compreender quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música na Educação Infantil da escola básica, como também aprofundar alguns aspectos relacionados a esses temas. Do mesmo modo, nos deu subsídios para contemplar a lacuna existente entre as orientações de documentos normativos do ensino de música na Educação Infantil e a realidade desse campo nessa etapa de formação escolar.

A originalidade desta investigação encontra-se no sentido de constituir dados por meio das produções de artigos disponibilizados nos repositórios da Scielo, Capes, Revista da Abem e Revista Música Hodie, periódicos renomados nas áreas da Educação e da Educação Musical. Por conseguinte, esses periódicos são referências de buscas e acesso às pesquisas nessas e em outras áreas científicas.

Dentre os diversos achados da pesquisa, destacamos: a importância dos diferentes papéis desempenhados pelos professores no processo de ensino/aprendizagem musical das crianças, sobretudo no sentido de criar/oportunizar meios de desenvolvimento da expressão e da criação musical; e que as crianças necessitam de elementos concretos para a apropriação da música e para o desenvolvimento da ação criativa, como também que a sua realidade cultural seja valorizada.

Por outro lado, chamamos à atenção para a necessidade de maiores investimentos na formação de professores não especialistas e avaliamos que as atividades realizadas por esses professores são limitadas a uma compreensão muito superficial do trabalho com música. Ademais, ponderamos que o conhecimento musical dos professores não especialistas em música parece não ser suficiente para que eles, em sua maioria, possam justificar – com argumentos com base em elementos da música – a presença da música na Educação Infantil.

Finalmente, este artigo nos permitiu identificar/compreender os temas candentes da pesquisa relacionada ao ensino de música na Educação Infantil, ou seja: as práticas e interações/relações musicais dos professores; a musicalização na Educação Infantil; o meio social educativo; a experiência cartográfica; a narrativa biográfica; o ensino de música na Educação Infantil; os processos de apropriação da música por crianças; e o repertório musical para crianças. Perante o exposto, sugerimos a continuidade/aprofundamento de alguns pontos, aqui elencados, sobre os quais não abordamos em razão das limitações espaciais e foco deste estudo, como por exemplo, a percepção dos professores e comunidade acadêmica sobre o ensino de música na BNCC da Educação Infantil, as possibilidades de construção de saberes docentes musicais para a Educação Infantil, dentre outros pontos.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) por meio do Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) e ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC/CAPES) pelo apoio financeiro.

## Referências

- Borges, A. S., & Richit, A. (2020). Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. *Cadernos de Pesquisa*, 50, 555-574.
- Borges, A. S. (2021). Principais temáticas de pesquisa sobre a formação de professores de música desde a Lei 11.769/2008. *Cadernos da Fucamp*, 20, 41-58.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- Brasil. (2008). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.
- Brito, T. A. (2003). *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. (2ª. ed.): Editora Peirópolis.
- Diniz, L. N., & Del Ben, L. (2006). Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, 15, 27-37.
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2020). Revisão sistemática de literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*, 6, 57-73.
- Galizia, F. S. (2011). *O pedagogo e o ensino de música nas escolas*. São Carlos: EdUFSCar.
- Joly, I. Z. L. (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: Hentschke, L., & Del Ben, L. (org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna.
- Maffioletti, L. A., & Santana, S. (2017). As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de educação infantil – perspectivas metodológicas para a análise narrativa-biográfica. *Revista da ABEM*, 25, 8-19.
- Makino, J. M. (2020). Repertório musical na educação infantil: música para crianças? *Revista da Abem*, 28, 177-193.
- Martínez, A. P. A., & Pederiva, P. (2012). Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. *Revista Música Hodie*, 12, 210-219.
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (26ª. ed.): Vozes.

- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22, 7-32.
- Oliveira, D. A. (2001). Musicalização na educação infantil. *ETD – Educação Temática Digital*, 3, 98-108.
- Pereira, J. L. (2016). Trajetórias de trabalho na educação infantil: um estudo com professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS. *Revista da ABEM*, 24, 53-66.
- Pereira, J. L. (2020). Relações com música na educação infantil: cenas de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre/RS. *Revista da Abem*, 28, 344-362.
- Requião, L. (2018). Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos. *Revista da ABEM*, 26, 41-58.
- Rocha, L. R. S., & Marques, C. A. (2021). Musicalização na educação infantil: um olhar para além do entretenimento. *SciELO Preprints*.
- Schroeder, S. C. N., & Schroeder, J. L. (2011). As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. *Revista da ABEM*, 19, 105-118.
- Santos, A. S., Tlaes, J., & Lima, C. A. (2017). Musicalização na educação infantil: o “choro” como um ritmo brasileiro e ferramenta de linguagem no processo de ensino/aprendizagem. *Revista Simbiótica*, 4, 1-12.
- Soares, C. V. S. (2008). Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. *Revista da ABEM*, 20, 79-88.
- Strapazzon, M. A. L., Pillotto, S. S. D., & Voigt, J. M. R. (2017). Múltiplas sonoridades com a infância – uma experiência cartográfica. *Revista da ABEM*, 25, 19-32.
- Teixeira, S. R. S., & Barca, A.P. A. (2019). A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil. *Cad. Cedes*, 39, 73-86.
- Tiago, R. A. (2007). *Música na educação infantil: saberes e práticas docentes*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.